

MODA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FASHION AND SCHOOL: AN EXPERIENCE WITH 6TH GRADE STUDENTS

ROSANE BARAZZETTI¹

CESAR LUIZ MOREIRA DA FONSECA MARQUES²

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar a possibilidade da inserção tanto da temática quanto de atividades do design de moda no âmbito escolar. Essa ideia partiu de um projeto de extensão que visava trabalhar conteúdos ligados à história da moda e vivenciar processos criativos. As atividades, realizadas com alunos de 6º ano, pautaram-se pela análise de um "Book de décadas", pela elaboração de um painel temático e o desafio da criação de um croqui. Observamos que a moda pode ser inserida na escola, para além das questões de consumo e sustentabilidade, sendo um fator influente no desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Palavras-chave: criatividade; educação; história da moda; croqui.

Abstract: This article aims to show the possibility of inserting fashion design activities in the school context. This idea was based on an university extension project that aimed to work with subject matters related to the history of fashion and to experience creative processes. The activities, carried out with 6th grade students, were based on the analysis of a "Book of decades", the elaboration of a thematic panel and the challenge of creating a fashion sketch. We observed that fashion can be inserted in school, beyond the issues of consumption and sustainability, being an influential factor in the development of students' creativity.

Keywords: fashion history; creativity; educacion; fashion sketch

1 Acadêmica do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda (IFSC). Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ro.barazzettiines@hotmail.com.

2 Orientador, Mestre em Educação (UFPR). Docente no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (IFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: cesar.marques@ifsc.edu.br.

1. Introdução

Existem possibilidades de aproximação entre o design de moda e a educação escolar? Como esses mundos, aparentemente tão distantes, podem conversar? É possível falar de moda na escola para além das questões de sustentabilidade e consumo?

Essas questões inspiraram um projeto de extensão realizado em uma escola de ensino fundamental. A experiência tinha como objetivo apresentar a alunos do 6º ano a importância de se estudar a história da moda para identificar contextos históricos e cenários de época, bem como verificar as possibilidades de inserção de elementos do design de moda no contexto escolar.

A partir de um "Book de décadas" e de um painel de colagem, os alunos foram desafiados a elaborar um croqui com inspiração em elementos presentes na estética de determinado período da história da moda. Esses croquis aparecem expostos no corpo deste trabalho não só como registro, mas como evidência das possibilidades educacionais presentes no projeto.

A temática do encontro entre a escola e a moda parte da ideia de que a educação deve ser encarada sob o prisma do desenvolvimento humano, onde os aspectos criativos constituem fator importante. Justificando a inserção do design na educação como elemento significativo de trabalho educacional na medida em que propicia aparato para aprimoramento das capacidades criativas, tendo no desenho um de seus elementos ligação.

Esse texto é um relato de experiência que perpassa questões relativas a dois mundos, com o intuito de colocá-los em evidência, estimulando novas experiências futuras de aproximação entre moda e escola.

2. Moda e Escola: uma relação possível.

Partimos da concepção de que a educação deve ser vista pela perspectiva do desenvolvimento humano (Armstrong, 2010). Solé e Coll (1996) apontam que a "educação escolar promove o desenvolvimento na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado" (p. 18). O papel da escola é o de prover oportunidades e vivências cognitivas, estéticas, artísticas, enfim, ela é instituição fundamental para que o educando desenvolva-se nos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

Nesse contexto, enxergamos que alguns aspectos da atividade do designer de moda, principalmente em seus processos criativos, podem oferecer subsídios para uma experiência diferenciada e significativa em sala de aula. Essa não é uma ideia nova, autores como Archer (1979) e Cross (1980) já apontavam para a necessidade de incluir o design como elemento constituinte na educação escolar. No entanto, na escola, o design ainda assume papel secundário.

Nesse cenário, vemos moda e educação como "casa e botão", tendo no estímulo aos processos criativos um "ponto de amarra" na ação didática. Conforme aponta Kowalski (2012, p. 48),

a criança que tem à sua disposição diferentes linguagens artísticas, diferentes canais de expressão e comunicação e os usa de modo criativo tem múltiplas possibilidades de pensar e, assim, de construir a sua versão da circunstância sobre

a qual se debruça, atribuindo-lhe significados únicos.

A criatividade no espaço escolar, portanto, aparece como fator importante e fundamental no contexto de uma educação para o desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1999; OLIVEIRA & ALENCAR, 2010, 2012; NAKANO & WECHSLER, 2018).

Ostrower destaca que o “criar” tem a ver com o novo, com novas formas de ver o mundo, para a autora, o “ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar” (1977, p. 09). Compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar são ações cognitivas e fundamentais no contexto educacional.

O desenvolvimento criativo não está muito relacionado somente às habilidades, mas também ao ambiente em que ele se encontra e ao nosso contexto sociocultural. O contexto familiar, escolar e de trabalho podem ser espaços para o desenvolvimento das habilidades criativas (OLIVEIRA & ALENCAR, 2010). Para Csikszentmihalyi, a “criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sócio cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico.” (1966 apud FLEITH, 2001, p. 01).

A atividade humana é também *locus* de ação e transformação do ser. De acordo com Ostrower “o homem elabora seu potencial criativo através do trabalho. É uma experiência vital. Nela o homem encontra sua humanidade ao realizar tarefas, essenciais à vida humana e essencialmente humanas.” (1997, p. 31).

Uma confusão comum sobre a criatividade é a ideia de que encontramos indivíduos criativos apenas na área artística. A habilidade de criar não está relacionada somente às artes, e sim com o mundo de modo geral, surgindo à necessidade e capacidade humanas de resolver problemas. (GUILFORD, 1967; OSTROWER, 1977).

De acordo com Oliveira e Alencar (2010, p. 246)

a criatividade está presente nos vários segmentos da vida humana, em especial no campo do trabalho e da educação, constituindo-se em um recurso essencial para que o indivíduo possa enfrentar de modo eficaz os conflitos, tensões e exigências do mundo contemporâneo.

Uma das áreas da atividade humana que faz uso dos processos criativos é o design de moda. Nessa, a atividade criativa é componente fundamental. É nesse fator que vemos a possibilidade da relação moda e escola. Possibilidade que ganha potencialidade devido à necessidade, já mencionada, de criatividade na educação.

3. Moda e Escola: uma vivência com alunos do Ensino Fundamental

O encontro possível e necessário entre moda e escola se deu, no nosso caso, em um projeto de extensão realizado no segundo semestre de 2018 na cidade de Timbé do Sul - SC. Partimos da ideia de se trabalhar a história da moda como elemento potencializador da atividade criadora, com alunos do 6º ano Ensino Fundamental na Escola de Ensino Básico Timbé do Sul.

Entender a história da moda pode ajudar o aluno ampliar sentidos e significados, identificando épocas e acontecimentos através da vestimenta, compreendendo culturas e comportamentos,

comparando, identificando e contextualizando acontecimentos, materiais e produtos. Pode dar o ao aluno mais “poder” de questionar, de pensar: para que serve? De onde vem? Como surgiu? De que material é feito? Além de estimular o respeito à pluralidade e diversidade cultural.

A história da moda também constitui algo “novo” no contexto escolar. Referências nos livros didáticos à indumentária, em geral, e à moda, em particular, são recorrentes, mas de forma implícita. Vemos imagens e ilustrações que contêm elementos de vestuário, mas o assunto em si não ganha destaque. Quando muito, o lado enfatizado é o do consumo, ficando as questões da produção, do design e da criação em segundo plano.

O projeto constituiu uma intervenção didática totalizando quatro aulas de quarenta e cinco minutos. A primeira aula envolveu uma introdução em aula expositiva-dialogada sobre a história da indumentária, abordando a origem e as funções do vestuário. Em seguida, realizamos uma introdução à história da moda a partir de “Book de décadas” (Figura 1) temático, englobando desde a Belle Époque até os anos 2000.

Figura 01: página do “Book de décadas”



Fonte: Rosane Barazzetti e Stela Matheus Ferreira Krone, 2017.

A partir daí, os alunos foram divididos em duplas ou trios para atividades de exploração e produção criativa. Cada grupo ficou com uma década como tema. Foram disponibilizados materiais como revistas, livros entre outros para recortes, tinham folhas, tesouras e lápis de cores, além do “Book de décadas” para pesquisa. Os estudantes deveriam, a partir dos elementos estéticos de cada época, elaborar um painel de colagem, recortando figuras relacionadas ao período respectivo. Logo após, o desafio era a elaboração de um croqui, inspirado nas informações trabalhadas.

O desenho, nesse projeto aparece como elemento de ligação entre a moda e a escola. Uma das primeiras formas de produção e exposição criativas no processo de desenvolvimento humano é o desenho. De acordo com Hanauer, “o desenho como linguagem também se constitui um

instrumento do conhecimento e leva a criança a percorrer novos caminhos e apropriar-se do mundo.”(2011, p.75) Essa autora também argumenta que desenhar é fundamental para o desenvolvimento emocional e mental.

De acordo com Lemos (2013, p. 01),

“no design de moda, ..., o desenho representa o início de um projeto. Ele busca a execução, transformar ele próprio, o desenho, em matéria. É função e trabalho do designer gerar o produto e documentar seu projeto graficamente, sendo necessário que ele tenha a competência para isso, do contrário, ele não será compreendido e, conseqüentemente, sua ideia não será idealizada conforme seu planejamento.”

Na atividade criativa em moda, os desenhos geralmente aparecem em três tipos distintos: desenho técnico, ilustração e croqui. No croqui os Designers de moda colocam suas ideias, representam texturas, caimentos de tecidos, formas das roupas, silhueta, cores, estampas, detalhes como bolsos, botões, golas, etc. podemos dizer que o croqui faz parte do processo criativo, pois expõe os resultados das pesquisas feitas em sua coleção (LE MOS, 2013). Exatamente por esses quesitos que escolhemos o croqui como forma de desafio criativo para os alunos.

Durante a realização dessas tarefas, percebemos que, de forma geral, todos os grupos se envolveram na atividade, mas não com o mesmo nível de interesse. Vimos também diferenças de abordagem do problema. Alguns grupos consultavam mais o “Book de décadas”, enquanto outros apoiaram-se mais em seu painel de colagem.

4. Moda e Escola: uma exposição

Optamos por expor a produção realizada nessa vivência em sala de aula, de modo a evidenciar como a relação moda e escola pode estimular o desenvolvimento criativo. As imagens expostas aqui são os painéis de colagem e os croquis realizados pelos estudantes, ordenadas por década temática e seguidas de alguns comentários que julgamos pertinentes ao escopo desse artigo.

Figura 02: painel Belle Époque I.

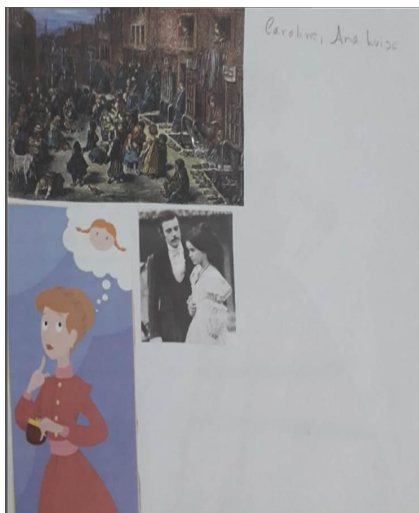


Figura 03: Croqui Belle Époque I.



Belle Époque I (Figuras 02 e 03): Nesse painel observamos que as alunas colaram poucas imagens representativas, talvez por não encontrarem mais no material de apoio. Elas representaram um croqui diferente do que os poucos modelos constantes no painel, porém com elementos encontrados no "Book de décadas". Na saia ampla, duas linhas horizontais pretas. Seriam divisões de babados ou fitas de renda? No croqui, as linhas verticais dão movimento à roupa. O chapéu possui adornos de flores. A gola alta com laço e babados. Reparamos que o babado está em uma cor mais clara, o que parece representar um tecido mais fino. Na parte superior das mangas bufantes, observamos as mesmas linhas verticais da saia, dando a impressão de movimento. A parte inferior da manga é mais justa ao corpo, clara referência ao período. A parte superior do vestido possui silhueta justa, lembrando os espartilhos, usados na época. A cor vermelha veio das referências tanto do Book como do painel.

Figura 04: painel Belle Époque II.

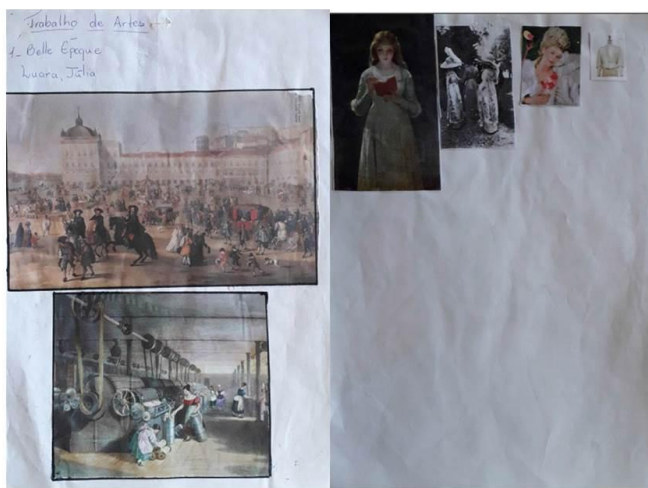


Figura 05: Croqui Belle Époque II.



Belle Époque II (Figuras 04 e 05): No segundo grupo da Belle Époque as alunas produziram dois croquis femininos. Em ambos, vemos uma camisa de manga comprida, com ausência dos babados, sendo as mangas lisas e compridas, com um decote redondo. Na parte inferior do primeiro desenho, a saia ampla, faz referência ao período. Nesse croqui percebe-se a ausência de babados, repartições de saias (características do período), porém elas fazem uso das flores como adorno.

No segundo croqui, podemos observar encontros de linhas diagonais por toda a parte da saia. Representariam estampas ou divisões de babados? Vemos também, discretamente, a aparição de duas flores como ornamento.

Ambos os desenhos possuem originalidade no sentido em que não há reprodução de imagens do painel ou do "Book de décadas". Vale notar a questão das cores, que aparecem apenas no croqui, sem referências no material de pesquisa. Seria por inovação ou por simples falta de atenção? De qualquer forma, fica evidente o potencial de mobilização das potencialidades de criação na atividade proposta.

Figura 06: painel anos 1910.



Figura 07: Croqui anos 1910.



Anos 1910 (Figura 06 e 07): Foram desenhados dois croquis femininos, que fazem menção a duas imagens contidas no painel.

No primeiro croqui, o vestido com a cor rosa, o uso do decote "V", às mangas justas nos braços ampliando com babados acima dos cotovelos, o vestido justo ao corpo, que começa a ampliar na região do quadril, alongando-se na medida em que desce, as linhas que representam o movimento da saia possuem inspiração em elementos encontrados em uma figura específica do painel. Com exceção do uso da estampa e da barra de crochê e franjas na parte da saia.

No segundo croqui podemos notar a posição dos laços que se encontram espalhados no bloco do vestido todo. Parecem estar posicionados em cada divisão de babados ou partes do vestido, um deles encontramos na gola, outro na cintura e começo de um babado que está posicionado na cintura e terminando no final do quadril. Outro laço se encontra na altura dos joelhos. Na parte inferior do vestido encontramos sobreposição de babados, nele percebem-se representações de movimentos e fluidez.

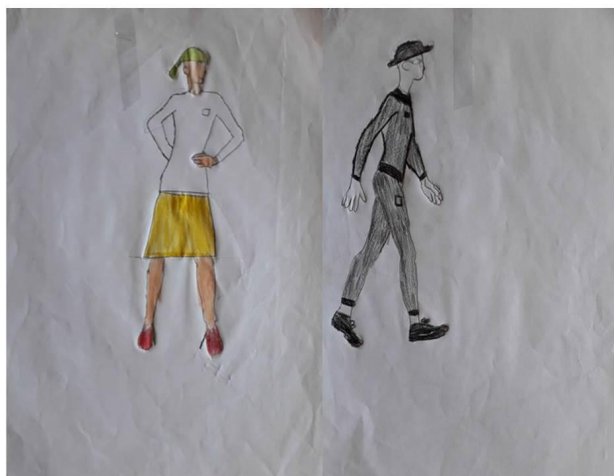
Voltando à parte superior do vestido, na cintura podemos observar que os alunos utilizaram uma faixa junto ao laço, fazendo a divisão dos blocos superior e inferior. As mangas estão em meia estação. Esses são elementos que fazem referência tanto ao painel quanto ao "Book de décadas".

Anos 1920 (Figuras 08 e 09): Esse grupo também produziu dois croquis, um feminino e outro masculino. O masculino remete levemente aos ternos, chapéus e sapatos do período. Na parte superior temos o chapéu preto, os óculos de grau, e o casaco do conjunto de terno contendo um quadrado preto, podendo representar um bolso. Na parte onde se encontra a gola do casaco podemos notar uma cor mais escura do que no restante, podendo então diferenciar onde fica a parte do corpo do casaco e a parte da gola (detalhe), isso se encontra também no punho. Já na parte inferior podemos notar a calça social, com um quadrado podendo representar um bolso na região da coxa. Notamos a diferenciação na tonalidade da cor. O cós e a bainha da calça se encontram mais escuros. Nos pés, um sapato social preto com cadarços, assim como no painel.

Figura 08: painel anos 1920.



Figura 09: Croquis anos 1920



Já no croqui feminino, uma camisa de manga comprida contendo um quadrado (bolso?). Na cabeça a representação de um chapéu rente à cabeça, sem adorno e nem uma aba em volta, como um chapéu cloche. Já na parte inferior do croqui, podemos observar uma saia reta que se estende até a altura dos joelhos. É uma saia lisa, assim como a camisa, sem detalhamento de estampas, botões ou algo do tipo. Nos pés, salto alto com cadarços.

É importante observar que o grupo conseguiu apontar um ponto muito importante e marcante nos os anos 1920: A silhueta andrógina para as mulheres. Nessa época, as curvas femininas são suavizadas, e a cintura era marcada um pouco acima do quadril.

Figura 10: painel anos 1930.



Figura 11: Croquis anos 1930.



Anos 1930 (Figuras 10 e 11): O grupo apresentou um croqui masculino. Na cabeça, um chapéu reto, preto, no corpo, uma camisa preta de manga comprida lisa, sem indícios de detalhes. Nas mãos, luvas pretas que vão até o punho. Entre a manga da camisa e as luvas podemos observar um espaço em branco que pode representar a repartição entre a roupa e os acessórios. Em uma das mãos um detalhe chama a atenção, a bengala marrom. Na parte inferior do desenho, uma calça marrom reta, sem detalhes como botões, bolsos ou algo do tipo. Nos pés, um par de sapatos liso, preto e uma repartição branca como a da blusa com as luvas.

Nesse desenho não encontramos evidências de cópia de uma imagem específica mas sim inspirações de vários elementos do painel e do "Book de décadas".

Figura 12: painel anos 1950.

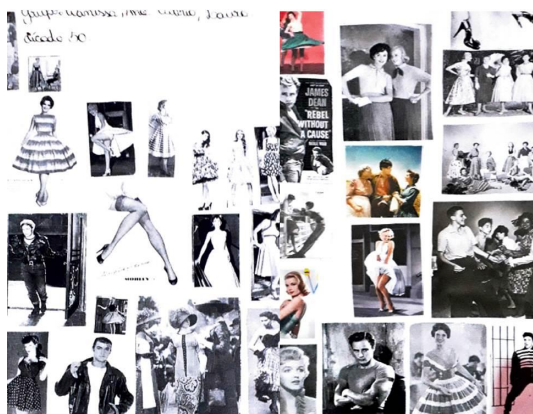


Figura 13: croqui anos 1950.



Anos 1950 (Figuras 12 e 13): Esse grupo montou dois desenhos representando a mesma vestimenta em diferentes ângulos. A peça principal é um vestido tomara que caia justo ao corpo que afunila na região da cintura. Na parte inferior, uma saia godê midi, com uma faixa preta dando ao desenho a ideia de um babado ou uma saia de armação sobreposta abaixo da saia superior. O salto alto preto, e as luvas pretas que vão mais ou menos à altura dos cotovelos remetem a uma imagem do painel.

O desenho parece nitidamente inspirado em um modelo encontrado no painel. No entanto, não se trata de uma cópia ou reprodução, fato evidenciado pelo tom alaranjado, bem como a falta de estampa na parte inferior do vestido. Neste desenho podemos encontrar também os traços que dão movimento à saia.

Anos 1960 (Figuras 13 e 14): Nesse tema, os alunos representaram dois croquis, um feminino e outro masculino. O primeiro nitidamente inspirado no vestido da "Coleção Mondrian" de Yves Saint Laurent, encontrado no painel. Os aspectos do vestido são de um vestido reto, altura dos joelhos, o vestido não tem mangas, tem um decote simples arredondado, usando também a mesma estampa do vestido da coleção. As cores preta e vermelha também estão no vestido original, porém o vestido original vem acompanhado por mais três cores, o amarelo, branco e azul.

Já no croqui masculino, eles deixam de lado a camisa social de gola e punho, e representam uma *T-shirt* aparentemente lisa. A calça reta, aparentemente jeans, se distancia um pouco das referências do painel e do "Book de décadas", pois ali vemos o uso da "boca de sino". As cores amarela e azul encontram ressonância em alguns elementos do "Book de décadas".

Figura 13: painel anos 1960.

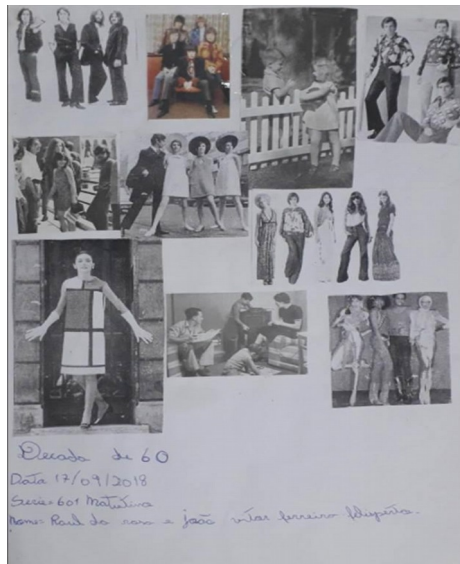


Figura 14: croqui anos 1960.



Figura 15: painel anos 1970.

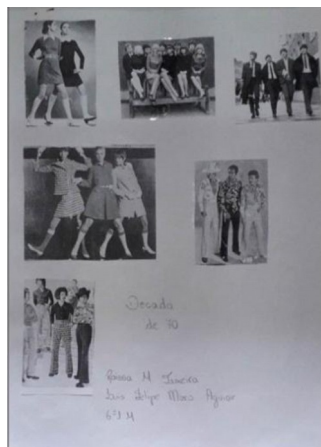


Figura 16: croqui anos 1970.



Anos 1970 (Figuras 15 e 16): O grupo apresentou um croqui feminino com um conjunto vermelho. No bloco superior, uma camisa de manga comprida, com uma linha vertical no meio, correspondendo ao fechamento em zíper, e uma gola na cor marrom. No bloco inferior, uma minissaia reta e lisa. Entre a saia e a camisa, um retângulo marrom, marcando um cinto. Nos pés podemos ver um sapato preto com salto baixo e meias brancas com linhas que se encontram em diagonais formando um xadrez.

Já no croqui masculino observamos uma camisa meia estação, lisa, sem nenhum elemento a mais. Na cabeça, um chapéu liso de aba pequena. Na parte inferior, uma calça reta. Entre a calça e a blusa vemos elementos de um retângulo com um objeto redondo no meio, dando evidência de um cinto. Nos pés, podemos notar um sapato com fechamento em cadarços.

No desenho feminino podemos observar a reprodução de uma imagem encontrada no painel, já no masculino ocorreram referências a vários elementos como chapéu e cinto.

Figura 17: painel anos 1980.

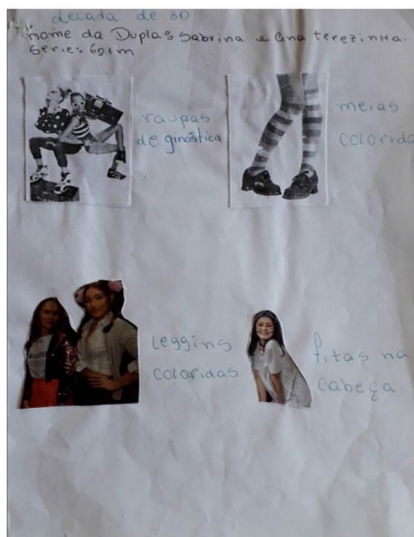


Figura 18: Croqui anos 1980.



Anos 1980 (Figuras 17 e 18): Nesse croqui feminino do grupo dos anos 1980, vemos, na parte superior, uma sobreposição de camisas, em baixo uma camisa azul e por cima uma camisa verde de manga comprida. Na camisa verde, uma gola em linhas com pontas que se encontram em linhas verticais. No final das mangas, dois retângulos escuros, talvez para mostrar que punho está dobrado. O cabelo apresenta uma faixa, com nítidas referências ao período. Já na parte inferior uma bermuda que se estende até meia coxa com a forma da cintura baixa, uma linha na região da cintura evidenciando um cinto. Nos pés, um sapato preto com fechamento em cadarços e o par de meias coloridas que se estendem até a região dos joelhos, também nítida referência ao período.

Figura 19: painel anos 1990.



Figura 20: croqui anos 1990.



Anos 1990 (Figuras 19 e 20): Esse croqui, apresentou elementos que constavam no painel de colagem, como a representação da melissa aranha na cor preta e a minissaia justa ao corpo com fechamento em zíper. Na cintura, por cima da saia, uma faixa preta com um quadrado no centro

representando um cinto, muito parecido com uma das imagens do painel, variando apenas a cor.

Na parte superior, o *cropped* colado ao corpo, sem mangas. No painel, podemos encontrar essa peça com mangas compridas e justas. Outro elemento que a aluna faz uso é dos acessórios, o uso das pulseiras de argolas e de maxi brincos. As cores não vieram nem do painel, nem do “Book de décadas”.

Figura 21: painel anos 2000.



Figura 22: Croqui anos 2000.



Anos 2000 (Figuras 21 e 22): Nesse tema os alunos apresentaram três desenhos. Dois masculinos e um feminino. No primeiro, vemos o uso dos tênis, calças jeans mais largas em determinada parte do corpo, as *t-shirt* com frases em inglês, bem como o uso dos acessórios como correntes, óculos escuro, bonés e pulseiras.

No segundo (croqui feminino), fizeram uso de elementos que não estão no painel. A camiseta *t-shirt* também com escritas em inglês, as calças jeans rasgadas nos joelhos. O sapato tem a representação de um coturno de salto alto, e nos acessórios observamos óculos escuros e pulseira.

No terceiro croqui observamos a calça jeans rasgada nos joelhos, a camiseta *t-shirt* com escrita em inglês, tênis, óculos e boné.

Nesses croquis não existem referências notáveis em relação ao painel, tanto das peças, quanto nas cores. Um ponto que chama a atenção é o clima em que eles colocam o desenho, eles representam um dia de sol em um gramado com uma caixa de música ou um rádio portátil.

Em termos gerais, pelo menos um terço dos trabalhos expostos acima mostram elementos de originalidade. Vimos também que a maioria dos croquis apresentava detalhes que remetiam ao período referente (babados, bolsos, silhueta, movimento, etc.).

Outro aspecto evidente é que em alguns painéis de colagem, fica nítida a confusão dos alunos entre indumentária e moda. Não era nosso propósito corrigir essa concepção inicial, mas percebemos que os grupos em que isso ocorreu, geralmente, acabavam recorrendo mais ao “Book das Décadas” do que ao painel. Talvez uma evidência de que, na concepção dos alunos, a

indumentária comum não cumpria os requisitos do croqui.

Considerações Finais

Da perspectiva do desenvolvimento humano, o processo educacional não pode aparecer desvinculado dos processos criativos. Esse fato abre espaço para a inserção do design no contexto escolar. A relação moda e escola não é somente possível como nos parece necessária, visto que alguns aspectos da atividade do designer de moda, principalmente em seus processos criativos, podem oferecer subsídios para uma experiência diferenciada e significativa em sala de aula.

A experiência de extensão com alunos do 6º ano do fundamental tendo como pano de fundo a história da moda, mostra que, mesmo em um período curto de trabalho, elementos do design como o croqui podem estimular e ajudar a desenvolver a criatividade no espaço escolar.

Percebemos elementos de originalidade boa das produções dos alunos, ainda que em um trabalho didático despretensioso e curto (quatro aulas). Tal resultado evidencia o potencial de atividades pedagógicas que levem em conta elementos da atividade do design de moda na escola.

O trabalho com a história da moda, atrelado ao estímulo à criação não resolve a questão da qualidade de ensino, nem é fórmula mágica para mudar o panorama educacional. No entanto, mostrou-se uma vivência significativa para boa parte dos alunos, constituindo oportunidade de lidar com saberes que não estão presentes nas disciplinas tradicionais.

Referências

Archer, L. B. Design as a discipline. **Design Studies**. V. 1, N.º1, 1979, pp. 17–20.

ARMSTRONG, T. The best schools: how human development research should inform educational practice. In: **Anais do I Congresso Mundial de Neuroeducacion ASDH, Cerebrum**, Lima, Agosto de 2010. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/268339955_The_Best_Schools_How_Human_Development_Research_Should_Inform_Educational_Practice_i> acesso em 03/06/2019.

CROSS, Anita. Design and general education *Design Studies*. In: **Design Studies**. V. 1, N.º 4, April 1980, pp. 202-206.

FLEITH, Denise de Souza; LIMA, Eunice Maria Soriano de Alencar. Autoconceito e Clima Criativo em Sala de Aula na percepção de alunos do ensino fundamental. In: **Psico-usf**, São Paulo, v. 12, n. 2, ago. 2012, p.195-203.

FLEITH, Denise de Souza. Criatividade: novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. In: **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 17, p.1-5, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5229/3193>>, acesso em: 16/03/2019.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York: MacGraw- Hill, 1967.

HANAUER, Fernanda. Riscos e Rabiscos- O desenho na educação. In: **Rei Revista de Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 13, p.1-13, 2011.

KOWALSKI, I. Criatividade e educação estética na infância, breves pontos. In: **Cadernos de educação de Infância**, nº 96 Mai/Ago 2012, pp. 47-49. Disponível em: < http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI.96_IK.pdf > acesso em: 03/06/2019.

LEMOS, Fabio. Os aspectos funcionais do desenho no design de moda. In: **Revista Achiote**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.1-25, 2013. <<http://www.fumec.br/revistas/achiote/article/view/1643/1039> >, acesso em: 22/04/2019

Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. In: **Estudos de Psicologia**, Campinas, 35(3), 2018, 237-246.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade na escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. In: **Revista Semestral da Sociedade Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 245-260, dez. 2010.

_____. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. IN: **Estudos em Psicologia**, 29(4), Campinas, 541-552. Out./Dez 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

Solé I, Coll C. Os professores e a concepção construtivista. In: Coll C et al, orgs. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática; 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.